

BSB; 13/09/07.

Min/Gabinete do Ministro

SAD Nº 39003/07

Em 18/09/2007

Junto ao livro vai um cd da ~~da~~
música bandeira de Sampa.

Inclusive na música 5 tem toda
a nossa história de migração da Bahia
na Sampa. Existia um trocadilho que
foi deixado pelo caminho: BY-ANOS 60 EM
SAMPA. Você também faz parte dessa história
toda.

Um beijo no
seu coração

Carlos Su.

PS- Se puder, dê um toque no email
que tanto está no livro como
no cd.

Valer.

OS SARRCOS PRISIONEIRO

1. MINHA FAVORITA

2. NÃO QUERO SER
mais um canalha
NA SUA VIDA

3. PRISIONEIRO

4. DANDO UM
TEMPO

9. DESVIO

10. DÊ-ME UM
POUCO DE
VERDADE

5. BAIANOS
GO
em sampa

6. CARINHO
&
ATENÇÃO

7. ALGUÉM
ASSIM COMO EU

8. UNO

11. QUANDO

12.
Sr.
DEUS

Presentado por Os SARRCOS

OS SARROS
PRISIONEIRO





EM BUSCA DA ALMA GÊNIA

Textos do Jornal O NOSSO

Carlos Sá





Carlos Sá nasceu em Ilhéus na Bahia em 1954 e logo cedo foi morar em Salvador. Porém, esse fato de ter nascido em terra tão marcante, o acompanha. E o deixa orgulhoso também. Logo ao completar 6 anos de idade, sua família mudou-se pra São Paulo, e aqui ele cresceu na efervescência daqueles anos férteis e fortes. Para ele, isso também foi sua sorte. Que da mesma forma, o acompanha e o orgulha. Participou de muitos acontecimentos culturais dos anos 70 em diante. Estudou no cursinho do Equipe, fez a Faculdade de Jornalismo Cásper Líbero e trabalhou durante quase 20 anos no Banco do Brasil.

GIL:

Queria te dar esse livro pois você também é pessoa - "gen" (ou seria zen?) dele.

São crônicas que escrevo no jornal O NOSSO da

EM BUSCA DA ALMA GÊNIA

CIDADE ECLÉTICA.

Existem varias citações de musicas dos grandes autores e como você é um deles não podia faltar.

Você tem sido uma grande fonte de insppiração para toda minha grande família.

Te amamos.

SET/07.

Carlos Sá.

JANEIRO/FEVEREIRO

“Ainda viro esse mundo, em festa, trabalho e pão”.

Gilberto Gil (Viramundo)

O TEMPERO QUE RESISTE AO TEMPO

Amigos:

Inventei um lugar aonde sempre vou me refugiar. Dei a ele o nome de AMIGOLÂNDIA (FRIENDLAND, para os de língua inglesa).

Nessa vida encontrei certas pessoas que me fizeram o favor de provar que as ligações transcendem esses laços sangüíneos. São verdadeiros irmãos e irmãs que estão sempre conosco nessa dura jornada.

Ouçõ determinada música e ela me leva a “Terra dos Amigos”. Leio um belo texto e estou lá, dividindo com eles emoções e belezas. Vejo uma lua cheia, um céu estrelado; um pôr de sol ou o céu avermelhado ao amanhecer ou entardecer e minha vontade é ligar para alguém que vibre na mesma onda, na mesma SIMtonia.

Muitas vezes fico um tempão sem ver ou ouvir determinada pessoa, mas, quando o encontro se dá é como um encanto, tudo volta ao seu lugar.

Agora tocou o telefone. Fui atender e era uma amiga querendo comentar sobre as novidades da política. Disse a ela que acabei de gravar um CD, projeto que há anos desejo e só agora realizo. Ela fica curiosa para ouvi-lo e assim a conversa vai se desenrolando, novas pedras vão rolando.

Outra amiga, agora residindo no Japão, escreve com freqüência e eu imagino sua felicidade quando recebe minha correspondência. Deve ser alegria pura.

Cultivemos pois, o hábito de procurar velhos amigos e fazer novos. Esse pra mim é o verdadeiro sal da vida. O tempero que resiste ao tempo.

P.S. – Apesar de não conhecer a maioria dos leitores dessa coluna, considero-os como novos amigos.

Nos 90, foi viver em Brasília, por melhor qualidade de vida. Depois de 10 anos, retornou a São Paulo, onde não sabe até quando vai ficar. Fez filhos, plantou pés de alface, escreveu canções e agora este livro. Já foi chamado de "Lennon caipira" por um irmão e viu nisso o maior elogio que alguém possa ter. Gosta de ouvir e contar histórias. E passar adiante. Então, vamos adiante. Antes tarde do que Nunca. Ou Sempre.

(...) Dizem que há em cada geração trinta e seis homens justos. E imagino, também leves, sorridentes, com um bom equilíbrio de gravidade e graça, uma compreensão igualmente fértil dos méritos respectivos de tragédia e comédia, eventualmente mal-vestidos, mas em geral inequivocamente bons – dizem que há trinta e seis homens justos que sustentam a Terra, e que justificam a todos nós, os demais, os demais. Acho que alguns deles são mulheres. E acho que um deles é ele. (...)

Setembro de 2006.
Antonio Marcos Pereira.



ALL/PRINT
EDITORA

ISBN 978-85-7718-091-2



9 788577 180912